



José Gabriel Ávila*

As Energias que nos faltam

Um dos meus hábitos matinais é ler as manchetes da imprensa que a SAPO disponibiliza. Sinto logo o pulsar da “aldeia global”, desde a vida nas grandes cidades, às regiões interiores do país.

Há dias, confrontei-me com uma notícia que me deixou espantado: Este mês de novembro, informou o JN, vai ser instalado no mar para testes em ambiente real, ao largo da Póvoa do Varzim, um conversor para explorar a energia das ondas. Será o primeiro equipamento da nova geração (imagem anexa) de quatro que serão instalados até 2025. Todos fornecerão energia suficiente para abastecer cerca de mil casas.

O empreendimento é da empresa sueca CorPower Ocean, instalada em Viana do Castelo, onde está a investir 16 milhões de euros num centro de Investigação e Desenvolvimento (I&D, destinado ao fabrico, montagem e manutenção de conversores, à escala comercial.

Associado a este projeto que ficará localizado a 20 quilómetros de Viana do Castelo, será acoplado equipamento de produção de energia eólica “offshore”, e será o primeiro parque flutuante da Europa continental.

Lembrei-me, de imediato, da Centra Piloto Europeia de Energia das Ondas, destruída por forte ondulação, em abril de 2018.

Começou a funcionar em 1999, com financiamentos da Comissão Europeia, EDA, EDP e Estado, sob a coordenação de investigadores do Instituto Superior Técnico. Enquanto funcionou a central do Cachorro, como era conhecida, atraiu 22 projetos nacionais e europeus, num montante superior a 35 milhões de euros, destinados às despesas de operação, manutenção e atividades de investigação. Foi encerrada em 2016, ano em que chegou a debitar na rede pública quase 40 Mwh.¹

Segundo a citada publicação, “A Central de Energia das Ondas do Pico, a primeira no mundo a ser ligada à rede elétrica, foi um projeto europeu pioneiro, fortemente impulsionado pelo Instituto Superior Técnico e representou um marco importante no desenvolvimento da energia das ondas. Proporcionou a investigação científica, o desenvolvimento de teses de mestrado e doutoramento e contribuiu para reforçar o conhecimento e experiência na temática da energia das ondas.”

A tecnologia ali testada foi aplicada em centrais industriais na Irlanda, Itália, Dinamarca, Espanha, Noruega, Coreia do Sul e Índia, prova de que o projeto piloto do Pico, apesar de todos os contratempus da estrutura, deveria ter sido seguido com outro interesse e envolvimento da academia açoriana, em parceria com o IST.

Se tal tivesse acontecido, hoje os Açores poderiam ser um polo de atração de técnicos e cientistas no domínio das energias renováveis, nomeadamente, das ondas, eólica e geotérmica, com vantagens económicas de que tanto carecemos na área das novas tecnologias.

A estratégia industrial portuguesa para as energias renováveis oceânicas, concebida para criar um ‘cluster’ de exportação industrial competitivo e inovador deveria ser também um desígnio dos responsáveis açorianos. O “desígnio nacional” é instalar 10GW de potências de renováveis oceânicas até 2030.

E nós, que nos Açores temos mais mar que terra, que ideias e projetos temos para explorar a energia infindável do oceano que nos rodeia? Pelos vistos...

Há dias, o Presidente da EDA, ouvido numa comissão parlamentar afirmou que ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o montante de 74,5 milhões de euros, destinados a investimentos para a transição energética nos Açores, contemplam o aumento da produção geotérmica (17 MW) em São Miguel e Terceira e a instalação dos Parques eólico e fotovoltaico (850 kW) na Ilha do Corvo.²

Como consumidor na ilha do Pico, não sou beneficiado com nenhum desses investimentos.

Ao contrário do publicitado na fatura do mês de outubro, a produção de energia elétrica na ilha do Pico, em setembro, foi proveniente em 91,6% do fuelóleo e só 8,4% da energia eólica. A seguir ao Corvo, onde a energia produzida é de origem térmica (100%), é na ilha do Pico que a produção de eletricidade causa mais poluição.³

O mapa que informa as fontes de energia distribuída aos consumido-

res: Diesel - 67,4%; Hídrica - 4,4%; Geotérmica - 17,6%; Eólica - 8,8%; Resíduos Sólidos Urbanos - 1,4%; Outras - 0,4%, está portanto, errado. Ou seja, a EDA omite aos consumidores picoenses a real dimensão da poluição produzida pelos combustíveis fósseis, dando a ideia de que os Açores estão todos ligados por cabos submarinos que transportam a energia limpa dos centros produtores de outras ilhas.

Na proteção ambiental, a qualidade do ar é um direito de todos e nisso temos de ser rigorosos, a bem de um destino sustentável.

Por outro lado, há compromissos nacionais para redução da emissão dos gases de efeito estufa que devem ser cumpridos em todas as ilhas e não apenas em duas.

É por isso que não entendo a relutância das entidades regionais em investirem em algumas energias limpas nas ilhas “maiores”, enquanto outras continuam sujeitas aos derivados do petróleo em percentagens demasiado elevadas, como é o caso do Pico, São Jorge, Faial e Corvo.

Há alternativas energéticas em que se tem de apostar com maior determinação e as energias das ondas e eólica em alto mar (offshore) são projetos testados em vários países.

Em Portugal continental, o projeto WindFloat Atlantic, o primeiro Parque Eólico Marítimo instalado em plataformas flutuantes já se encontra 100% operacional, produzindo a sua primeira turbina eólica 8,4 MW, “a maior alguma vez instalada numa plataforma flutuante a nível mundial”.

O Wind Float Atlantic, tem uma capacidade total instalada de 25 MW, é o primeiro parque eólico flutuante semi-submersível do mundo e irá gerar energia suficiente para abastecer o equivalente a 60 000 utilizadores por ano, poupando quase 1,1 milhões de toneladas de CO2.

São dados que devem merecer a reflexão dos açorianos sobre o nosso atraso no processo de desenvolvimento.



¹<https://www.wavec.org/contents/reports/brochura-central-do-pico-2018-3099.pdf>

²<https://www.eda.pt/Mediateca/Publicacoes/Paginas/PRREDARenovaveis.aspx>

³https://www.eda.pt/Mediateca/Publicacoes/Producao/ProducaoConsumo/POEE%20setembro_2022.pdf